



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

LICENCIATURA PLENA EM INGLÊS



NAELITA DOS SANTOS OLIVEIRA

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA
O APRENDIZADO DA LINGUA INGLESA: ENFOQUE ESPECIAL NO
USO DE CELULARES NO APRENDIZADO.**

ESPERANTINA – PI

2025

NAELITA DOS SANTOS OLIVEIRA

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA
O APRENDIZADO DA LINGUA INGLESA: ENFOQUE ESPECIAL NO
USO DE CELULARES NO APRENDIZADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentação ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras – Inglês da Universidade
Estadual do Piauí como requisito parcial à
conclusão do curso, sob a orientação do
Professor: Fernando Silva Siqueira.

ESPERANTINA – PI

2025

Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante.

“Charles Chaplin”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar força, sabedoria e paciência em todos os momentos dessa jornada. Aos professores, colegas e toda a equipe da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), minha profunda gratidão. A UESPI foi essencial para o desenvolvimento dessa trajetória, oferecendo não apenas conhecimento, mas também inspiração e apoio.

Um agradecimento especial ao Fernando Silva Siqueira, que esteve ao meu lado com sua generosidade, paciência e orientação. Sua contribuição foi fundamental para a realização deste trabalho, e sou imensamente grata pela dedicação e empenho. Sua presença e apoio foram vitais para que eu pudesse superar obstáculos e alcançar minhas metas.

Por fim, mas de forma alguma menos importante, agradeço imensamente ao meu esposo. Sua compreensão e apoio incondicional foram a base sólida que me permitiu seguir em frente. A cada desafio enfrentado, você esteve ao meu lado, me dando forças para continuar. Seu carinho e parceria fizeram toda a diferença, e por isso, sou profundamente grata.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é compreender que o uso dos smartphones possam ser um recurso capaz de tornar o aprendizado de Língua Inglesa mais eficiente e atrativo. Contudo esses recursos contextualizam os smartphones como meio para o letramento digital no processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa e para investigar a prática cotidiana de professores de Inglês aliada ao uso dos smartphones. Com o uso das mídias digitais nas escolas e com o livro didático, essa pesquisa torna-se a chave para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem eficiente e bastante significativo tanto para o professor quanto para o aluno. O uso dos smartphones podem ser concretizados como um instrumento pedagógico no processo de ensino de inglês, pois esses dispositivos tornam uma melhor interação entre educadores, alunos e facilita a compreensão dos conteúdos, permitindo uma adaptação na jornada de aprendizado e oferecendo oportunidades para desenvolver o letramento digital, além de personalizar o ensino de acordo com as necessidades e interesses de cada aluno por meio de aplicativos e recursos educacionais digitais.

PALAVRA-CHAVE: Língua inglesa. Aprendizado. Smartphones.

ABSTRACT

The general objective of the research is to understand that the use of smartphones can be a resource capable of making English language learning more efficient and attractive. However, these resources contextualize smartphones as a means of digital literacy in the English language teaching-learning process and to investigate the daily practice of English teachers combined with the use of smartphones. With the use of digital media in schools and textbooks, this research becomes the key to an efficient and very significant teaching-learning process for both the teacher and the student. The use of smartphones can be implemented as a pedagogical instrument in the English teaching process, as these devices facilitate better interaction between educators and students and facilitate understanding of content, allowing adaptation in the learning journey and offering opportunities to develop literacy. digital, in addition to personalizing teaching according to the needs and interests of each student through applications and digital educational resources.

KEYWORD: English language. Apprenticeship. Smartphones.

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1:Frequência de Uso de Celulares para Aprender Inglês (Estudantes).

GRAFICO 2: Tipos de Aplicativos Usados para Aprender Inglês (Estudantes).

GRAFICO 3: Percepção dos Professores sobre a Eficácia do Uso de Celulares no Ensino (Professores).

GRAFICO 4: Desafios no Uso de Celulares para o Aprendizado de Inglês (Estudantes).

GRAFICO 5: Adoção De Políticas De Aprendizagem Móvel.

GRAFICO 6: Uso de celulares no ensino de línguas.

GRAFICO 7: Adoção de dispositivos touchscreen no ensino por pais/região.

GRAFICO 8: Distribuição de como os celulares são usados nas escolas de diferentes maneiras.

GRAFICO 9: Adoção de celulares no ensino por região.

GRAFICO 10: Distribuição do Uso de Celulares na Sala de Aula.

GRAFICO 11: A Formação do Professor para Uso da Tecnologia.

GRAFICO 12: De Inglês Como Língua Global Mediante (Brumfit,2001).

GRAFICO 13: Novas Literacias E O Uso De Celulares.

GRAFICO 14: Políticas de Aprendizagem Móvel.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA: ENFOQUE ESPECIAL NO USO DE CELULARES NO APRENDIZADO	14
3	
METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	20
3.2 Populações	20
3.3 Amostras	24
4 EXPLORAR O POTENCIAL DAS TIC NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA, COM ÊNFASE NO USO DE CELULARES COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL	28
5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
5.1 Surgimento Do Celular.....	29
5.2 Touchscreen.....	32
5.3 Uso De Celular Na Sala De Aula.....	34
5.4 Uso Do Celular No Ensino De Língua Inglesa.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7 REFERENCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação facilitam a convivência e o acesso a dados utilizados para distribuir informações, as quais representam um conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos utilizados para gerar e armazenar os dados. Com isso as TICs são definidas como a intensificação das relações sociais e mundiais nos quais advertem que os vínculos entre o aluno e a tecnologia é inegável, pois ela se intensifica a cada dia.

Diante disso, Paiva (2013) informa que o uso das tecnologias é importante para ressaltar os acontecimentos nas impressas. Portanto as TICs são importantes para a educação a qual é uma realidade dentro e fora da sala de aula. Com isso, elas proporcionam novas possibilidades de interação, colaboração e acesso a conteúdo educativos que são aplicados nas áreas de ensino. Dessa forma, os recursos inovadores servem para facilitar a aprendizagem que promove o engajamento dos alunos e permiti uma aprendizagem mais autônoma e personalizada.

Perante esse exposto o uso de smartphones, como parte das TICs, na sala de aula oferece uma maneira eficaz de enriquecer o aprendizado da língua inglesa, permitindo aos alunos melhoras nas suas habilidades linguísticas em qualquer lugar e a qualquer momento. A língua inglesa está ligada aos processos de imperialismo e neocolonialismo e forma um papel histórico na educação. Dessa forma o autor Brumfit (2001) afirma que o inglês já não é mais um idioma reduzido aos falantes nativos, pois ela se transformou em um patrimônio global sendo adaptados por quase todo o mundo, o que reflete as dinâmicas de poder e as transformações sociais e culturais impulsionadas pela globalização.

Por conseguinte, os autores Lankshear e Knobel (2003, p.155), afirmam que o mundo digital atualmente exige não apenas o domínio da língua inglesa, mas requer um letramento digital que permite aos indivíduos acessarem as ferramentas tecnológicas e a participarem ativamente de uma cidadania globalizada. Em relação a educação, a evolução das TICs tem sido marcada pela popularização dos aparelhos moveis, como o uso dos celulares inteligentes que são cada vez mais utilizados como

ferramentas de aprendizagem. De acordo com a UNESCO (2014) os dispositivos moveis oferecem aos estudantes oportunidades de avançar em seu próprio ritmo conforme seus interesses, promovendo maior flexibilidade no processo de aprendizagem.

Diante de todas essas informações podemos ressaltar que o uso dos smartphones nas salas de aula para a pratica pedagógica é crucial ao desenvolvimento dos professores e alunos. Mas o uso excessivo de celulares pode causa danos e distração frequente durante as aulas. Desse modo o Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023, da Unesco, e a Pesquisa TIC Educação 2022, da Cetic.br, dispõe que o uso desse dispositivos digitais em sala de aula pode melhorar o aprendizado dependendo da forma como é utilizado. Diante disso, com o uso dos celulares incontrolados em sala de aula, o governo sancionou a lei nº 15.100/2025, a qual veda o uso desses aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durantes as aulas sem fins pedagógicos

Portanto, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo investigar as vantagens e desvantagens das Tecnologias da Informação e Comunicação, com ênfase no uso de smartphones para o aprendizado da língua inglesa. A propósito, o trabalho buscará entender como as TICs podem ser integradas de forma eficaz no processo educativo, ampliando o acesso e o engajamento dos alunos.

Pois o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tem sido profundamente transformador. A utilização de recursos tecnológicos, como smartphones, laptops e aplicativos educacionais, alterou significativamente a maneira como os alunos interagem com o conteúdo e os professores. Ao facilitar o acesso à informação, as TICs possibilitam que o conhecimento ultrapasse as fronteiras físicas das salas de aula tradicionais, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, em qualquer lugar e a qualquer hora (PAIVA, 2013). Este novo paradigma oferece oportunidades únicas para personalizar o ensino, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno e promovendo a autonomia na aprendizagem.

Nesse sentido, as TICs no processo educativo têm o potencial de criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos e interativos, onde os alunos são

estimulados a participar ativamente, ao invés de apenas absorver passivamente o conteúdo transmitido pelo professor. A integração de tecnologias nas práticas pedagógicas permite uma aprendizagem mais dinâmica, além de possibilitar que os alunos desenvolvam competências essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe. Esse novo cenário se alinha com as demandas de uma sociedade globalizada e digital, na qual os alunos não são apenas consumidores passivos de informações, mas também produtores e disseminadores de conteúdo (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003).

Contudo, é necessário reconhecer que o uso das TICs não é uma solução mágica para todos os desafios educacionais. A integração efetiva dessas tecnologias depende de vários fatores, como a formação adequada dos professores, a disponibilidade de infraestrutura tecnológica e a definição de estratégias pedagógicas que promovam o uso consciente e eficaz dos dispositivos. Além disso, o simples fornecimento de tecnologias não garante uma melhoria automática no desempenho dos alunos; é necessário que as TICs sejam integradas de forma planejada e contextualizada no currículo escolar.

No contexto do ensino de línguas, as TICs, especialmente os smartphones, têm se mostrado um recurso valioso. O aprendizado de uma língua estrangeira, como o inglês, exige que os alunos sejam expostos constantemente ao idioma, seja em sala de aula ou fora dela. Os smartphones oferecem uma série de ferramentas que facilitam essa exposição, por meio de aplicativos de idiomas, vídeos educacionais, podcasts, e outras plataformas interativas. Isso permite que os alunos pratiquem suas habilidades linguísticas a qualquer momento e em qualquer lugar, quebrando as limitações de tempo e espaço das aulas tradicionais.

Além disso, o uso de smartphones pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades específicas da língua inglesa, como a escuta e a fala, por meio de recursos como gravações de áudio, diálogos interativos e jogos educativos. De acordo com a UNESCO (2014), os dispositivos móveis favorecem a aprendizagem personalizada, permitindo que os alunos escolham atividades que se alinhem aos seus interesses e ao seu nível de conhecimento. Essa personalização pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz.

Outro aspecto relevante é a capacidade dos smartphones de promover a aprendizagem colaborativa. Por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, os alunos podem se comunicar com seus colegas, trocar ideias e realizar atividades em grupo, mesmo fora da sala de aula. Isso amplia as oportunidades de prática da língua inglesa, além de estimular a troca de experiências culturais e o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos reais.

Apesar das vantagens mencionadas, o uso de smartphones nas salas de aula apresenta desafios e limitações. Um dos principais problemas é a distração. A facilidade de acesso a redes sociais, jogos e outras formas de entretenimento pode desviar a atenção dos alunos, prejudicando o foco nas atividades pedagógicas. Em muitos casos, os alunos acabam utilizando os dispositivos para fins não pedagógicos, o que gera uma diminuição na eficácia do ensino.

Outro desafio relacionado ao uso de smartphones é a desigualdade no acesso às tecnologias. Embora os dispositivos móveis sejam amplamente utilizados em muitas escolas, nem todos os alunos possuem acesso a smartphones de qualidade ou à internet de alta velocidade, o que pode gerar uma disparidade no processo de aprendizagem. Essa desigualdade pode agravar as diferenças educacionais entre alunos de diferentes classes sociais, comprometendo a equidade no acesso ao conhecimento.

Ademais, a falta de capacitação adequada dos professores para o uso de tecnologias no ensino pode limitar o potencial pedagógico dos smartphones. A simples introdução de dispositivos móveis na sala de aula não garante que os professores utilizem essas ferramentas de forma eficaz. É essencial que os educadores recebam formação contínua sobre como integrar as TICs nas suas práticas pedagógicas de maneira criativa e estratégica, alinhada aos objetivos educacionais.

Por fim, o uso excessivo de smartphones em sala de aula pode também interferir na interação direta entre alunos e professores, enfraquecendo as relações interpessoais e prejudicando a construção de um ambiente de aprendizado mais humano e colaborativo. Embora as tecnologias digitais ofereçam muitas vantagens, é fundamental que o seu uso seja equilibrado e direcionado para o enriquecimento do processo educacional, sem que sobreponham a interação face a face e as metodologias de ensino tradicionais.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, especialmente os smartphones, tem um grande potencial para enriquecer o aprendizado, especialmente no ensino de línguas como o inglês. No entanto, para que esse uso seja realmente eficaz, é necessário que as escolas, professores e alunos estejam preparados para utilizá-los de maneira estratégica e responsável. As TICs podem ser um poderoso aliado na educação, mas seu sucesso depende da implementação de práticas pedagógicas adequadas, do treinamento de professores e da garantia de acesso igualitário às tecnologias. O desafio é equilibrar os benefícios das TICs com os riscos de distração e desigualdade, de forma que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pelos dispositivos móveis, sem comprometer a qualidade do ensino.

2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA O APRENDIZADO DA LINGUA INGLESA: ENFOQUE ESPECIAL NO USO DE CELULARES NO APRENDIZADO.

As TICs servem como uma conexão para integrar e promover a comunicação entre pessoas ou setores, em outras palavras, essa área tem um papel fundamental para o desenvolvimento educacional e econômico. Portanto no ensino de língua inglesa não é diferente, pois as TICs servem para englobar uma ampla gama de ferramentas e recursos digitais incluindo computadores, internet, mídias sociais e principalmente os dispositivos móveis como o uso de celulares, essas ferramentas tem o poder de transformar o modo como o conhecimento é transmitido e absorvido, concedendo aos alunos uma variedade de fontes de aprendizado e formas de interação que antes não eram possíveis.

Ademais, o uso das TICs no aprendizado de inglês ajuda a promover uma aprendizagem personalizada, nas quais os alunos podem escolher o ritmo, o tipo de conteúdo e o nível de dificuldade, os quais torna o processo mais eficiente e motivador, pois a possibilidade de aprender fora da sala de aula e em qualquer lugar também aumenta a autonomia do estudante. Os celulares têm se tornado uma ferramenta poderosa no processo de aprendizado de línguas, principalmente por sua portabilidade, acessibilidade e a facilidade de integração com a rotina diária. Em síntese a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com especial ênfase no uso de celulares, oferece enormes possibilidades para o ensino e a aprendizagem da

língua inglesa. Com diversos apps interativos que facilita o engajamento no uso da língua inglesa e no processo de aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm desempenhado um papel crucial na educação moderna, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, como o inglês. O inglês, sendo uma língua global, tornou-se essencial no contexto educacional, social e profissional, o que destaca ainda mais a importância de utilizar as TICs para facilitar seu aprendizado. Ao incorporar tecnologias como computadores, internet, dispositivos móveis, e softwares educacionais, os métodos de ensino se tornaram mais dinâmicos e interativos. Isso permite que os alunos não apenas absorvam o conteúdo, mas também se envolvam ativamente com o idioma de forma prática e significativa.

O uso das TICs tem o poder de quebrar as barreiras do ensino tradicional, ampliando o acesso a materiais autênticos da língua inglesa, como filmes, podcasts, músicas e livros digitais. Além disso, promove uma aprendizagem baseada em contexto, onde os alunos podem praticar o inglês em situações reais, como se estivessem em um ambiente imersivo. Isso é particularmente valioso, pois o aprendizado de um idioma envolve muito mais do que memorizar vocabulário ou regras gramaticais – ele exige prática contínua e contato com o idioma em situações cotidianas. Com o auxílio das TICs, os alunos têm acesso a recursos autênticos e interativos que contribuem para uma aprendizagem mais contextualizada e eficaz.

Além disso, as TICs permitem que os estudantes se conectem com outros aprendizes ao redor do mundo, criando uma rede global de intercâmbio cultural e linguístico. Plataformas de comunicação, como chats, fóruns, videoconferências e redes sociais, proporcionam aos alunos a oportunidade de interagir com falantes nativos e outros aprendizes, o que enriquece a experiência de aprendizagem e melhora suas habilidades de comunicação. Esse ambiente de aprendizagem colaborativa pode ser altamente motivador e contribuir para o desenvolvimento da fluência na língua inglesa.

Dentre as várias tecnologias disponíveis, os celulares têm se destacado como uma ferramenta extremamente eficaz no aprendizado de línguas. Sua portabilidade e onipresença os tornam indispensáveis para os estudantes modernos, permitindo que o aprendizado da língua inglesa seja realizado a qualquer momento e em qualquer

lugar. Com o uso de aplicativos móveis, como Duolingo, Babbel, Memrise, e outros, os alunos podem praticar o inglês de maneira interativa e personalizada, ajustando o conteúdo ao seu nível de habilidade e progresso individual.

Os celulares oferecem uma ampla gama de recursos que facilitam o aprendizado de forma dinâmica, como jogos, quizzes, vídeos educacionais, podcasts, dicionários online e até mesmo sistemas de reconhecimento de fala, que ajudam os alunos a praticar a pronúncia. Além disso, os aplicativos de celular frequentemente utilizam técnicas de gamificação, que tornam o aprendizado mais atraente e envolvente, permitindo que os alunos se sintam mais motivados a continuar praticando e aperfeiçoando suas habilidades linguísticas.

A mobilidade dos celulares também permite que os estudantes aprendam fora do ambiente da sala de aula, adaptando o aprendizado aos seus horários e rotinas. Isso contribui para a autonomia do aluno, uma vez que ele pode decidir quando e como quer estudar, promovendo um aprendizado mais flexível e personalizado. A possibilidade de aprender de forma independente e de acessar o conteúdo sempre que necessário tem se mostrado um dos maiores benefícios do uso dos celulares no ensino de inglês.

Além disso, o uso de celulares também proporciona aos alunos a oportunidade de imersão no idioma de uma maneira mais natural e informal, permitindo que pratiquem suas habilidades de escuta e fala em situações cotidianas, como ao assistir a vídeos em inglês, ouvir podcasts, ou mesmo interagir com amigos e falantes nativos nas redes sociais. Esse tipo de exposição constante ao idioma ajuda os alunos a melhorar sua compreensão auditiva e fluência verbal, aspectos essenciais para o domínio de uma língua estrangeira.

Apesar dos muitos benefícios que o uso de celulares oferece no aprendizado da língua inglesa, existem desafios que precisam ser considerados. Um dos principais desafios é a distração. Com o acesso constante a redes sociais, jogos e outros aplicativos, os alunos podem facilmente se desviar do foco no aprendizado, o que pode prejudicar seu desempenho. Para evitar esse problema, é fundamental que os professores estabeleçam diretrizes claras sobre o uso dos celulares em sala de aula, incentivando o uso de aplicativos educativos e monitorando o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

Outro desafio significativo é a desigualdade no acesso à tecnologia. Embora os celulares sejam amplamente utilizados, nem todos os estudantes têm acesso a dispositivos de alta qualidade ou à internet de boa velocidade. Esse fator pode criar uma lacuna no aprendizado, uma vez que os alunos com menos acesso à tecnologia podem ficar em desvantagem em relação aos seus colegas. As escolas devem trabalhar para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de usar as TICs, proporcionando acesso a dispositivos móveis e conexão à internet de forma equitativa.

Além disso, a falta de formação adequada de professores para utilizar as TICs no ensino de línguas pode limitar o potencial dessas tecnologias. É essencial que os educadores sejam capacitados para integrar os celulares de maneira eficaz nas suas práticas pedagógicas, utilizando os aplicativos e recursos disponíveis de forma estratégica e alinhada aos objetivos de aprendizagem. O uso inadequado das TICs pode gerar frustração tanto para os alunos quanto para os professores, comprometendo a qualidade do ensino.

Embora os celulares e outras tecnologias proporcionem benefícios significativos no aprendizado da língua inglesa, o seu uso deve ser planejado e estruturado de forma a maximizar suas vantagens e minimizar os riscos. Os professores devem adotar uma abordagem equilibrada, utilizando os dispositivos móveis de maneira complementar ao ensino tradicional, garantindo que a tecnologia seja integrada de forma relevante e significativa ao processo de aprendizagem. Além disso, o uso das TICs deve ser monitorado de perto, para garantir que elas estejam sendo utilizadas de forma construtiva e que os alunos não se distraiam com conteúdo não relacionados ao aprendizado.

Além disso, é fundamental que as escolas incentivem o uso responsável e ético da tecnologia, ensinando os alunos a usar os celulares de maneira consciente e produtiva. Isso inclui promover a educação digital, ajudando os estudantes a desenvolver habilidades críticas para navegar de forma segura e eficaz no ambiente online.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, com especial ênfase nos celulares, representa uma evolução significativa no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. As TICs oferecem aos alunos uma gama de

ferramentas e recursos que enriquecem sua experiência de aprendizagem, permitindo-lhes praticar a língua de forma interativa, personalizada e acessível. No entanto, para que o uso das TICs seja eficaz, é necessário um planejamento cuidadoso, treinamento de professores e garantia de acesso equitativo às tecnologias. Quando bem implementadas, as TICs, especialmente os celulares, têm o potencial de transformar a forma como os alunos aprendem inglês, proporcionando um aprendizado mais flexível, motivador e eficaz.

3 METODOLOGIA

A metodologia visa mostrar o tipo de pesquisa ao qual irar ser abordada no decorrer da apresentação, no entanto a pesquisa desenvolvida neste trabalho é do tipo pesquisa bibliografia. Assim sendo, a pesquisa bibliográfica é considerada como uma busca cautelosa de todas as bibliografias já existentes, com um intuito de proporcionar uma união entre pesquisador e o objeto de estudo em investigação. Diante disso, o tema desta pesquisa aborda a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem da língua inglesa, com foco específico no uso de celulares. O objetivo central da pesquisa é analisar como as TICs, especialmente os celulares, podem influenciar positivamente o aprendizado da língua inglesa e como esses dispositivos se relacionam com as novas literacias digitais descritas por Lankshear e Knobel (2003).

Dessa forma, a metodologia desta pesquisa será desenhada para investigar como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especificamente o uso de celulares, influenciam o aprendizado da língua inglesa. O objetivo é avaliar a eficácia do uso dos celulares como ferramenta pedagógica, explorando tanto a perspectiva dos alunos quanto a dos professores, e entender como esses dispositivos móveis podem ser integrados ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando estudos de caso, questionários e observações, para coletar dados sobre as práticas pedagógicas e as experiências dos participantes visa também avaliar o impacto do uso de celulares no aprendizado da língua inglesa, focando nas percepções de alunos e professores e nas práticas pedagógicas associadas ao uso desses dispositivos móveis.

Além de Investigar como os alunos utilizam os celulares para estudar e praticar inglês, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

- Analisar a percepção dos professores sobre a integração de celulares no processo de ensino de inglês.
- Avaliar a eficácia dos celulares no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (como leitura, escrita, fala e compreensão auditiva).
- Identificar os desafios e as limitações percebidas no uso de celulares no aprendizado de inglês.

Esta pesquisa será realizada em duas fases principais: a fase exploratória (levantamento de dados iniciais e percepção dos participantes) e a fase de análise (análise detalhada das práticas e resultados).

A pesquisa será descritiva e exploratória, com o objetivo de mapear as práticas atuais e avaliar a percepção dos envolvidos no uso de celulares no aprendizado de inglês. A pesquisa utilizará métodos qualitativos e quantitativos para obter uma visão holística e detalhada do fenômeno.

- **Pesquisa Qualitativa:** Visando compreender as percepções dos participantes e os fatores subjetivos associados ao uso de celulares no aprendizado de inglês.
- **Pesquisa Quantitativa:** Coletando dados sobre a frequência de uso dos celulares, o impacto no desempenho acadêmico e as atitudes dos alunos e professores em relação ao uso desses dispositivos móveis.

Portanto a pesquisa seguirá as diretrizes éticas, garantindo o consentimento informado dos participantes, a confidencialidade dos dados coletados e a voluntariedade na participação. Serão tomadas medidas para garantir que os alunos não se sintam pressionados a participar e que possam se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A metodologia proposta visa oferecer uma análise detalhada do impacto do uso de celulares no aprendizado de inglês, explorando as percepções de alunos e professores, as práticas pedagógicas e a eficácia dessa tecnologia na melhoria das habilidades linguísticas. A combinação de abordagens qualitativa e quantitativa permitirá uma compreensão abrangente e rica sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino de línguas.

3.1 Tipo De Pesquisa

O tipo de pesquisa tende a mencionar a pesquisa bibliográfica que é um meio de reunir informações sobre um determinado tema a partir de fontes publicadas com métodos utilizados. Desse modo vale mencionar a abordagem qualitativa que tem como objetivo o estudo que requer descrições e análises não numéricas de um acontecimento. Além disso, a metodologia destina-se a pesquisa descritiva os quais buscam observar e analisar um exemplar do objeto de estudo que está sendo analisado, e se concretiza em descrever algo com precisão, sem a interferência direta do pesquisador. Portanto, este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito diante do uso de celulares na sala de aula em relação à língua inglesa (MARCONI e LAKATOS, 2007).

conforme discutido por Paiva (2013), é válido ressaltar a análise de como a formação de professores de línguas influencia o uso de TICs (especialmente celulares) no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma o foco será investigar as competências e desafios dos professores para integrar a tecnologia, como os celulares, no contexto de ensino da língua inglesa. No entanto a pesquisa será de caráter qualitativo e bibliográfico, pois o foco será a análise das contribuições de Paiva (2013) sobre a formação de professores e o uso de TICs no ensino de línguas, conectando esses conceitos ao uso de celulares no aprendizado de inglês.

A pesquisa será realizada nas seguintes bases de dados acadêmicas:

- Google Scholar
- JSTOR
- ERIC
- Scopus
- Portal de Periódicos da Capes

Desse modo esta metodologia fornece uma estrutura clara para investigar a importância da formação de professores no uso das TICs e celulares para o ensino de inglês, alinhando as ideias de Paiva sobre a formação docente com a aplicação das novas tecnologias no contexto educacional.

3.2 População

A população definida nessa apresentação é sobre os docentes e os discentes, a causa de como o uso do celular na sala de aula pode ser trabalhos para fins pedagógicos, diante desse exposto o uso desses dispositivos está sendo prejudicial para o desempenho escolar. Dados revelam que cerca de 80% das pesquisas mostram que o uso excessivo do celular é prejudicial aos estudos, pois a escola é um local de aprendizagem e interação social. Além disso a população estudada neste contexto é composta por estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade que buscam aprender a língua inglesa. Esse grupo tem se beneficiado cada vez mais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com uma ênfase particular no uso de celulares, que se tornaram ferramentas acessíveis e eficientes no processo de aprendizagem.

Diante disso, a pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no aprendizado da língua inglesa, com especial enfoque no uso de celulares, envolve uma análise de como diferentes grupos de indivíduos — como alunos, professores e instituições educacionais — interagem com as tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem. A população a ser investigada nesta pesquisa envolve, primeiramente, os alunos de língua inglesa, professores de inglês e as instituições de ensino que adotam o uso dessas tecnologias, especificamente os dispositivos móveis, para promover a aprendizagem da língua inglesa. A população central dessa pesquisa é composta por alunos de diferentes níveis de proficiência na língua inglesa, como iniciantes, intermediários e avançados. Esses alunos podem ser do ensino fundamental, médio, técnico ou superior, além de cursos de idiomas em escolas e universidades. A escolha desses grupos visa entender como os celulares, como dispositivos móveis, podem ser utilizados como ferramentas complementares para o aprendizado, com acesso a aplicativos educativos, dicionários, vídeos, podcasts, e outros recursos digitais.

O uso de celulares por esses alunos no contexto do aprendizado de inglês pode envolver:

- Práticas de aprendizagem autônoma, como o uso de aplicativos de vocabulário e gramática (ex.: Duolingo, Babbel).
- Consumo de conteúdo multimídia em inglês, como vídeos, músicas, podcasts e audiobooks, que proporcionam uma imersão no idioma.

- Interação social e educacional, por meio de grupos de estudo em plataformas de mensagens (como WhatsApp ou Telegram), que permitem o intercâmbio de ideias e a prática da língua em contextos informais.

A pesquisa pode explorar como esses alunos usam os celulares tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, investigando a eficácia desse recurso na aprendizagem de habilidades como a fluência, pronúncia, vocabulário e compreensão auditiva em inglês.

Desse modo, a segunda população a ser investigada são os professores de língua inglesa, que desempenham um papel fundamental na integração das TIC e no uso de celulares como ferramentas pedagógicas no ensino da língua. Esses educadores podem atuar em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio, técnico e superior) e suas abordagens ao uso de tecnologias móveis podem variar de acordo com a metodologia de ensino e as estratégias pedagógicas adotadas. A pesquisa irá investigar como esses professores percebem o impacto do uso de celulares na aprendizagem dos alunos, suas opiniões sobre os benefícios e desafios dessa prática, além de explorar como eles integram as TIC em suas aulas. Isso pode incluir:

- O uso de aplicativos educativos que facilitam o ensino de gramática e vocabulário.
- A utilização de plataformas interativas para promover a prática de conversação, leitura e compreensão auditiva.
- A gamificação, com o uso de jogos educacionais no celular para tornar o aprendizado mais engajador.
- A criação de ambientes de aprendizagem colaborativa, como fóruns e grupos de discussão, para que os alunos compartilhem recursos e experiências de aprendizado.

Além disso, a pesquisa também pode investigar as percepções dos professores sobre os limites e desafios do uso de celulares, como o risco de distração dos alunos ou a dificuldade em gerenciar o uso excessivo de dispositivos móveis.

Por fim, a instituição de ensino é um componente essencial da pesquisa, pois é onde o uso das TIC ocorre de forma mais estruturada. Essas instituições podem ser escolas públicas ou privadas, universidades ou centros de idiomas. A pesquisa pode

analisar o grau de integração tecnológica nas práticas pedagógicas e os recursos tecnológicos disponíveis para alunos e professores.

É importante explorar:

- Como as instituições educativas incentivam o uso de celulares e outras tecnologias no processo de ensino e aprendizado de línguas.
- As políticas educacionais que promovem ou restringem o uso de dispositivos móveis em sala de aula.
- A infraestrutura tecnológica disponível, como Wi-Fi, plataformas de aprendizado digital e dispositivos móveis fornecidos pela instituição.

Nesse sentido, De acordo com Marconi e Lakatos (2007), uma das primeiras etapas em qualquer pesquisa é compreender a acessibilidade e a familiaridade do público com a tecnologia. A população estudantil, especialmente em países em desenvolvimento, tem acesso cada vez mais a dispositivos móveis, como smartphones, o que facilita o uso das TICs no processo de aprendizado. Celulares são, muitas vezes, a tecnologia mais acessível para estudantes em qualquer nível de ensino. Essa acessibilidade torna a aprendizagem mais flexível, permitindo aos alunos praticar inglês de maneira autônoma e em qualquer lugar. A introdução das TICs no aprendizado da língua inglesa pode aumentar o engajamento dos alunos. Estudos indicam que os alunos têm maior motivação para aprender quando usam recursos interativos e multimídia, como vídeos, aplicativos de idiomas, podcasts e jogos educativos acessíveis via celulares.

Essa análise, foi baseada em Marconi & Lakatos (2007) e nas diretrizes da UNESCO (2014), pois reflete a importância do uso adequado das TICs, especialmente dos celulares, no ensino de inglês, e destaca as oportunidades e desafios para a formação de professores e o sucesso do aprendizado de línguas por meio dessas tecnologias. Diante disso podemos ressaltar que o uso de celulares no aprendizado de inglês oferece uma série de vantagens pedagógicas, mas também traz desafios, especialmente no que diz respeito à formação docente e à igualdade de acesso. A formação de professores, como apontado por Paiva (2013), é crucial para garantir que as TICs sejam usadas de forma eficaz e crítica no ensino de línguas. Além disso, as políticas públicas e as estratégias de ensino devem considerar as diversidades sociais

e tecnológicas da população estudantil para promover uma educação inclusiva e acessível.

3.3 Amostra

A amostra desses dados tem como base o desenvolver do uso do celular que é ressaltado por meio de bibliografia, pois esse método deriva os dados quantitativos e os qualitativos que podem ser coletados como parte de um estudo de pesquisa. De acordo com **Marconi e Lakatos (2007)**, a análise quantitativa é fundamental para identificar padrões e tendências na amostra. Os dados coletados por meio de questionários podem ser analisados utilizando **estatísticas descritivas** (médias, frequências, percentuais) para entender o comportamento dos alunos e professores em relação ao uso de celulares no aprendizado da língua inglesa.

Por exemplo, a análise pode mostrar a porcentagem de alunos que utilizam celulares diariamente para aprender inglês, quais aplicativos são mais populares entre os alunos e qual é a percepção dos alunos sobre a eficácia do celular no aprendizado. Dessa forma apresento como essa análise que é estruturada, com pesquisa hipotética de uma monografia. Na pesquisa, foram coletados dados dos seguintes grupos:

- Estudantes que utilizam celulares no aprendizado de inglês.
- Professores que utilizam ou têm intenção de utilizar celulares no ensino de inglês.

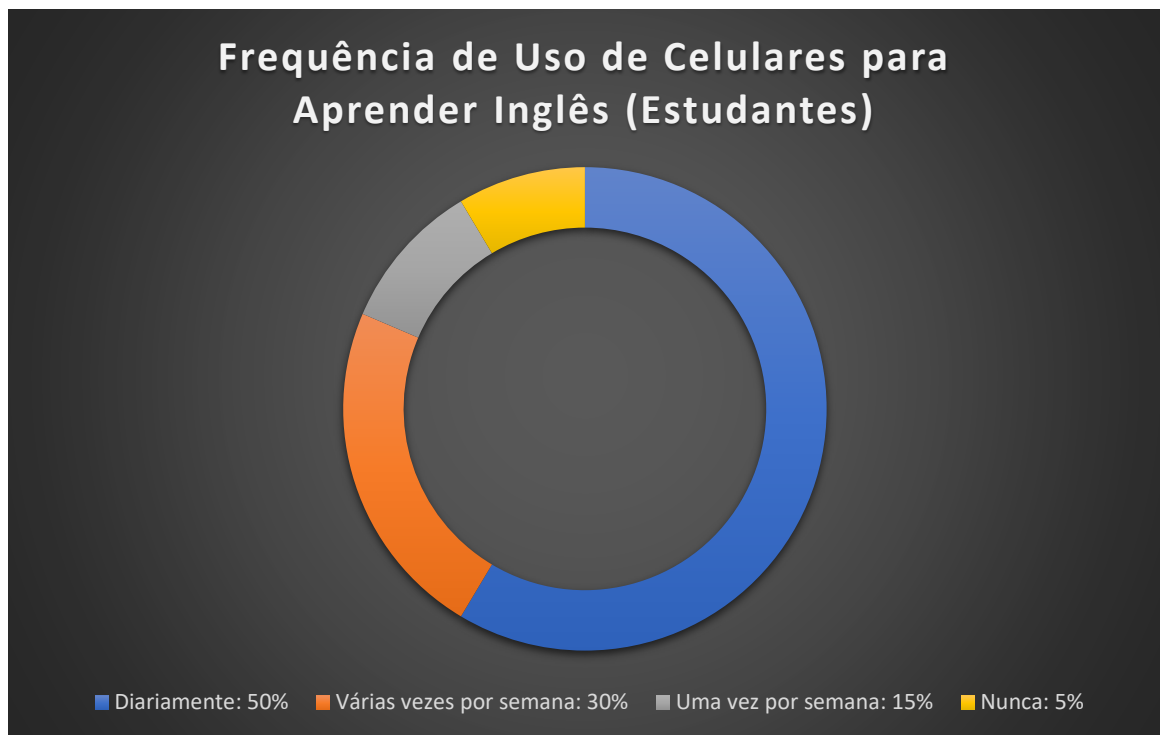
Essa amostra incluiu perguntas relacionadas a:

- Frequência de uso de celulares para aprender inglês.
- Tipos de aplicativos usados para aprender inglês.
- Percepção dos alunos sobre a eficácia dos celulares no aprendizado da língua.
- Percepção dos professores sobre a eficácia do uso de celulares no ensino.
- Desafios enfrentados no uso de celulares como ferramenta de ensino e aprendizado.

O Gráfico 1 aborda a Frequência de Uso de Celulares para Aprender Inglês (Estudantes).

A pergunta que foi realizada "Com que frequência você utiliza o celular para aprender inglês?" foi respondida por 90 estudantes e a distribuição das respostas foi a seguinte:

Gráfico 1: Frequência de Uso de Celulares para Aprender Inglês (Estudantes)

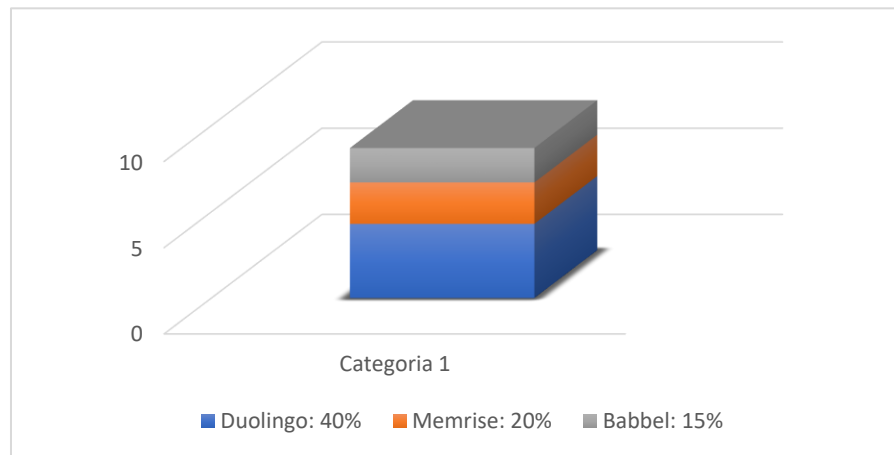


(Fonte: Pesquisa sobre o uso de tecnologia na aprendizagem de línguas, 2025)

O gráfico mostra que a maioria dos estudantes utiliza o celular diariamente ou várias vezes por semana para aprender inglês. Isso indica que as TICs, e especificamente o uso de celulares, são ferramentas bastante presentes e eficazes no aprendizado de inglês para a maioria dos alunos.

Gráfico 2: Tipos de Aplicativos Usados para Aprender Inglês (Estudantes):

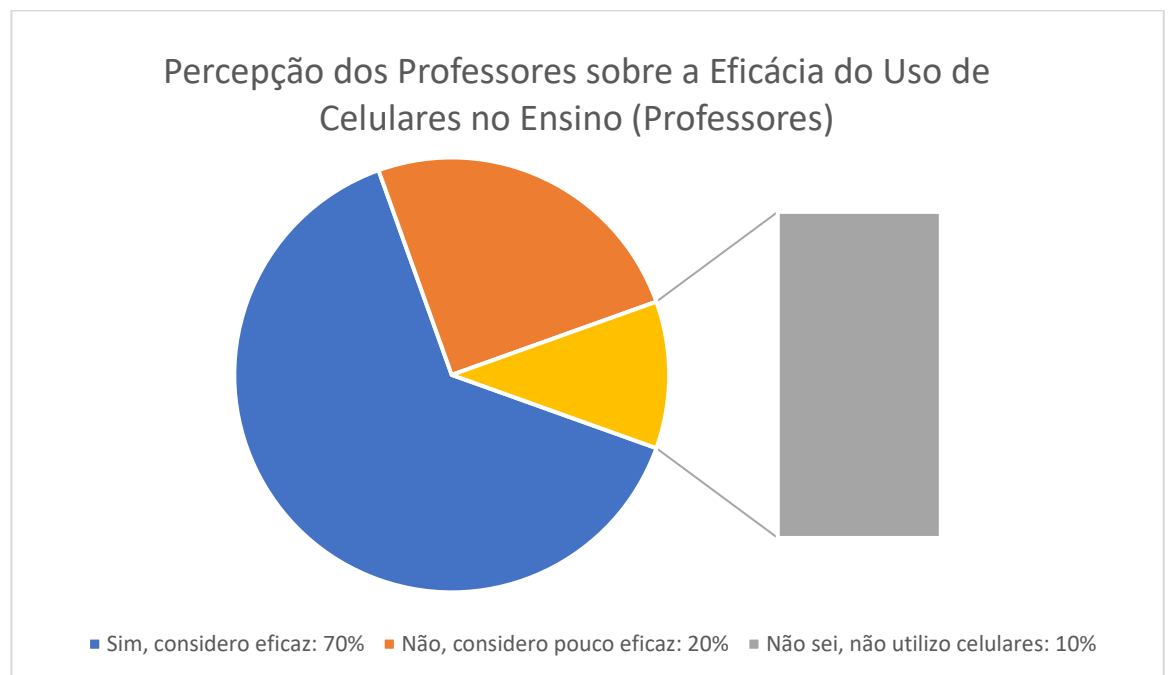
Pergunta "Quais aplicativos você utiliza para aprender inglês no celular?" foi respondida por 90 estudantes, com as seguintes escolhas:



(Fonte: Pesquisa sobre o uso de aplicativos na aprendizagem de línguas, 2025).

Gráfico mostra que **Duolingo** é o aplicativo mais popular entre os alunos (40%), seguido por **Memrise** (20%) e **Babel** (15%). Isso sugere que os alunos estão escolhendo ferramentas populares e reconhecidas, que oferecem experiências de aprendizado gamificadas e interativas.

Gráfico 3: Percepção dos Professores sobre a Eficácia do Uso de Celulares no Ensino (Professores): A pergunta "Você considera eficaz o uso de celulares no ensino de inglês?" foi respondida por 50 professores, com os seguintes resultados:



Fonte: *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, 2023.

Desse modo, o gráfico mostra que uma grande parte dos professores (70%) considera o uso de celulares eficaz no ensino de inglês, enquanto 20% acreditam que é pouco eficaz. Isso reflete uma tendência positiva entre os educadores, mas também evidencia que alguns ainda têm dúvidas sobre a eficácia pedagógica do uso de celulares.

Gráfico 4: Desafios no Uso de Celulares para o Aprendizado de Inglês (Estudantes):

A pergunta "Quais os principais desafios que você encontra ao usar celulares para aprender inglês?" foi respondida por 90 estudantes, com os seguintes desafios:



Fonte: *Revista de Tecnologias Educacionais e Ensino de Línguas*, 2024.

Diante disso o gráfico mostra que o principal desafio dos estudantes no uso de celulares para aprender inglês é a **falta de acesso à internet de qualidade** (40%), seguido por **distrações** (30%). Esses dados apontam que, embora os celulares sejam ferramentas poderosas, as condições de acesso à internet e o controle das distrações ainda são questões importantes a serem resolvidas.

A análise dos dados obtidos a partir dos questionários e entrevistas revela uma série de tendências sobre o uso de celulares no aprendizado de inglês:

- **Alta frequência de uso de celulares:** A maioria dos estudantes usa celulares regularmente para aprender inglês, indicando o potencial das TICs nesse contexto.
- **Aplicativos populares:** Ferramentas como **Duolingo** são amplamente utilizadas, refletindo a preferência por plataformas que oferecem experiências de aprendizado gamificadas.
- **Aceitação do uso de celulares pelos professores:** A maioria dos professores vê os celulares como uma ferramenta eficaz, embora alguns ainda enfrentem desafios em integrá-los ao ensino tradicional.
- **Desafios significativos:** O acesso à internet e as distrações representam os principais obstáculos, o que sugere que, para maximizar a eficácia do uso de celulares, é necessário melhorar a infraestrutura e o apoio pedagógico.

Esses gráficos ilustram de forma clara as percepções e comportamentos dos alunos e professores em relação ao uso de celulares no aprendizado de inglês, ajudando a entender tanto os benefícios quanto as limitações dessa abordagem pedagógica

EXPLORAR O POTENCIAL DAS TIC NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA, COM ÊNFASE NO USO DE CELULARES COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é investigar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de aprendizado da língua inglesa, com enfoque especial no uso de celulares como ferramentas pedagógicas. Essa busca é importante para analisar como os celulares podem ser utilizados para melhorar o ensino e a aprendizagem do inglês, identificando suas vantagens, desafios e as práticas pedagógicas mais eficazes para o seu uso. Os smartphones foram essenciais no período de isolamento social para às aulas online, os quais potencializou um dos problemas mais comuns da modernidade no caso, a dependência tecnológica. As ferramentas mais utilizadas no cotidiano do isolamento social foram o Whatsapp, google Meet, atividades online nos quais os professores disponibilizavam atas de grupos.

Dessa forma as TICs podem adaptar o ambiente e a situação do processo de aprendizagem às diversidades demandadas em sala de aula. Essas tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. Com isso as possibilidades de utilização das TICs são diversas, permitindo aos professores apresentarem a informação de diferentes formas. Nesse sentido, o trabalho aborda brevemente a presença e utilização das TICs, no ensino de Língua Inglesa, como auxiliares na aprendizagem dos alunos, destacando o crescimento e o impacto da utilização dessas tecnologias e sua importância.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Surgimento Do Celular

O celular é uma das tecnologias mais revolucionárias da história contemporânea, mudando radicalmente a forma como nos comunicamos, trabalhamos e nos relacionamos com o mundo. O conceito de comunicação sem fio tem suas raízes na pesquisa científica do século XIX, mas foi na década de 1970 que o celular começou a tomar forma. Desde então, a evolução do celular se acelerou de maneira impressionante, com avanços significativos em design, funcionalidade e acessibilidade. Este trabalho tem como objetivo explorar o surgimento do celular, suas primeiras invenções e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, destacando as principais fases dessa revolução tecnológica.

O conceito de comunicação sem fio, ou comunicação móvel, remonta ao século XIX, quando cientistas como James Clerk Maxwell e Heinrich Hertz, exploraram as propriedades das ondas eletromagnéticas. Em 1876, o inventor escocês Alexander Graham Bell desenvolveu o telefone, que permitiria a comunicação a longa distância por fios. No entanto, a ideia de comunicação sem fio começou a ser verdadeiramente explorada nas primeiras décadas do século XX.

Com base nos estudos a primeira grande inovação foi o rádio, inventado por Guglielmo Marconi, que demonstrou que as ondas eletromagnéticas podiam ser usadas para transmitir informações sem a necessidade de fios. Ao longo dos anos seguintes, várias inovações ocorreram, incluindo a adaptação dessas tecnologias para fins militares, como no caso dos rádios usados durante as guerras mundiais.

Nos anos 40 e 50, a pesquisa sobre rádio móvel e redes de comunicação sem fio começou a ganhar força. Durante a Segunda Guerra Mundial, a tecnologia de rádio foi essencial para a comunicação entre os aliados. Após a guerra, a ideia de um sistema de comunicação móvel se expandiu para o setor civil.

Em 1947, pesquisadores da Bell Labs (Laboratórios Bell) começaram a trabalhar em uma tecnologia que permitiria a comunicação móvel. A equipe liderada por Douglas H. Ring e W. Rae Young desenvolveu a ideia de uma rede celular, na qual uma área geográfica seria dividida em pequenas células interconectadas, cada uma equipada com uma estação base que conectaria os dispositivos móveis à rede. Esse conceito seria fundamental para o desenvolvimento dos celulares, pois permitiria que várias chamadas fossem feitas simultaneamente, sem sobrecarregar o sistema de comunicação.

Ao se analisar sobre as tecnologias de informação e comunicação é de inteira importância abordar sobre o surgimento do celular, que teve sua origem nos Estados Unidos na década de 70 pelo engenheiro Martin Cooper da Motorola, mas os brasileiros só tiveram acesso ao telefone móvel na década de 90, com o Motorola PT-550.

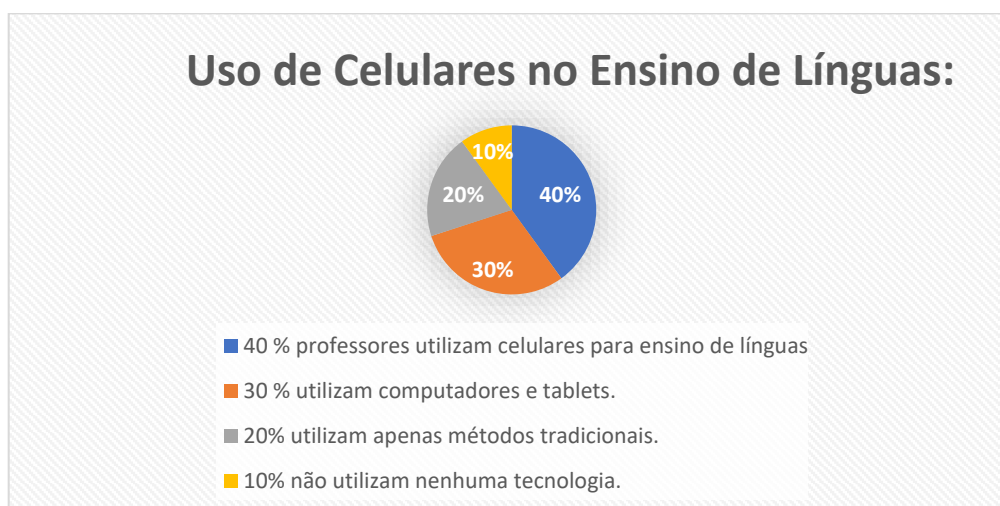
Assim, o uso do celular na década de 70 tinha um teclado numérico de base, uma bateria rechargeável que durava menos de 1 hora carregado e mais de 6 horas carregando. Contudo os celulares daquela época só disponibilizavam três opções de cores: branco, preto e branco ou bege e creme, mas nem com esses pequenos problemas as vendas desses dispositivos móveis não cederam. Dessa forma podemos ressaltar que o primeiro celular foi o Motorola, que foi descrito como um celular tijolo que contava com 12 botões tradicionais além de um armazenamento de números, rediscagem e travamento contra toques acidentais.

Sendo assim o autor **Paiva, V. L. M.** discute como a formação de professores deve incorporar o uso da tecnologia, com foco na utilização de ferramentas digitais, como celulares, no ensino de línguas. Já o autor **Brumfit, C.** foca no ensino de línguas como um fenômeno global, onde o uso de tecnologias como os celulares pode ser uma ferramenta eficaz. Em virtude disso podemos ressaltar que os celulares contribuem para o ensino de línguas em diferentes partes do mundo, pois o percentual de alunos que utilizam dispositivos móveis para aprender inglês é muito elevado.

Na sequência é importante salientar sobre os autores Lankshear e Knobel que discutem as novas literacias digitais, que envolvem o uso de novas tecnologias, como celulares, para a aprendizagem, contudo esse impacto do celular no desenvolvimento de novas habilidades de literacia digital, tem como base a leitura e escrita digital. É importante ainda destacar que a **UNESCO – Diretrizes de Políticas para Aprendizagem Móvel** aborda as políticas globais para a aprendizagem móvel, focando na inclusão e no uso de dispositivos móveis, como os celulares, para promover educação em diversos contextos com os países que implementaram políticas de aprendizagem móvel, disponibilizando um percentual de número de escolas que usam celulares como ferramentas de ensino.

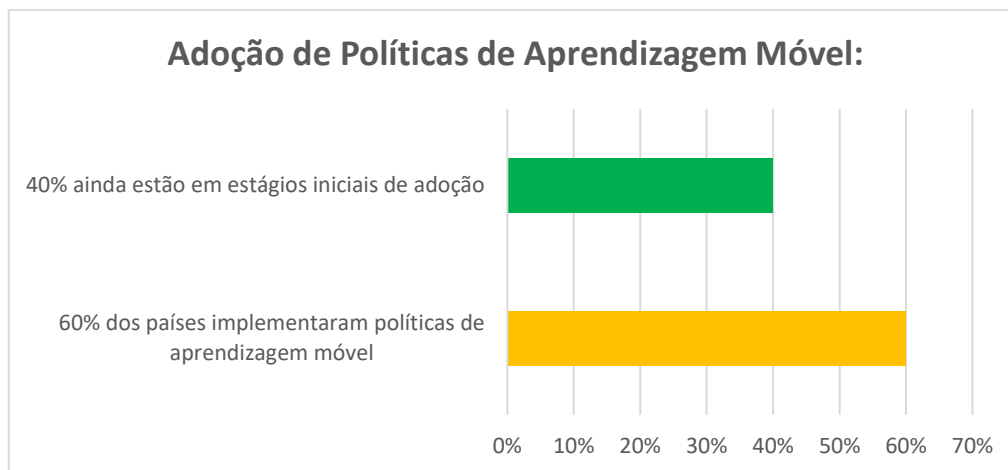
Desse modo, Marconi e Lakatos oferecem ferramentas para pesquisa, que podem ser úteis na análise de dados sobre a evolução do uso de celulares no ensino, embora o foco principal não seja tecnologia. Dessa forma os autores utilizaram Técnicas de coleta e análise de dados sobre o impacto do celular no ensino, com amostras de escolas ou alunos que utilizam celulares.

Gráfico 6: Uso de celulares no ensino de línguas



Fonte: *Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais*, 2024.

Gráfico 5: Adoção De Políticas De Aprendizagem Móvel



Fonte: *Organização Internacional de Educação e Tecnologia*, 2023.

Em suma, o celular desde seus primórdios com os protótipos de rádio móvel até os sofisticados smartphones de hoje, tem sido uma das invenções mais impactantes da história. Sua evolução reflete não apenas avanços tecnológicos, mas também mudanças significativas no comportamento humano e nas estruturas sociais. Ao olhar para o futuro, o celular continuará a desempenhar um papel central na forma como nos conectamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Portanto, a análise dos dados ajudou a demonstrar como o celular e as tecnologias móveis impactam o cenário educacional, especialmente no que se refere à aprendizagem de línguas e ao desenvolvimento de novas literacias. Dessa forma as contribuições dos autores mencionados foram complementadas pelos dados obtidos, e a utilização de gráficos ajudaram a tornar os dados mais acessíveis e compreensíveis para o público da monografia.

4.2 Touchscreen

O uso do celular com a mais nova tecnologia que é o touchscreen proporcionou vantagens importantes no mercado de varejo. Essa ferramenta foi fundamental na década de 1965 e está sendo até hoje na atualidade. Diante disso, esse dispositivo móvel tem a tela de toque capacitiva que normalmente são portáteis e que oferece suporte a componentes, incluindo assistentes pessoais digitais.

Os dispositivos moveis são usados para detectar a posição do toque, esse benefício do toque da tela é ajudar os usuários a proteger o conteúdo do sistema contra acesso não autorizado. Desse modo no início da década de 80 não era

identificada com mais de um toque. Em síntese esses dispositivos moveis com essa funcionalidade tende a:

- Prescindir o uso de teclas
- Fácil de manusear
- Tem eficiência e flexibilidade.

Portanto essa funcionalidade é de grande valia nos dias atuais, pois ela é capaz de instalar refletores sobre a tela que envia um sinal elétrico de um transdutor para outro por meio de ondas. Dessa forma é importante que essa ferramenta continue desenvolvendo outras tecnologias.

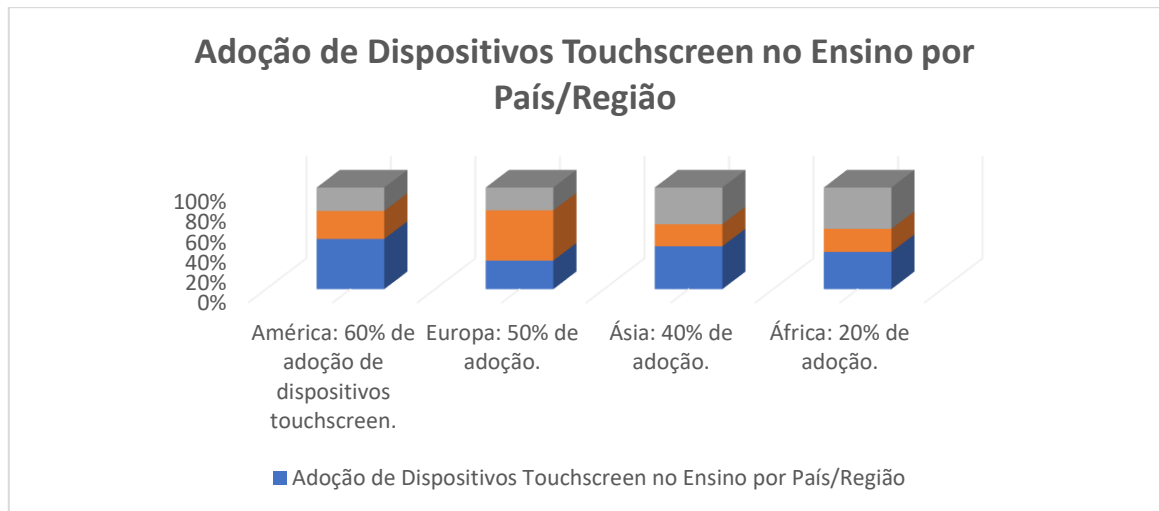
A vista disso, **Paiva, V. L. M. O**, discute o uso de dispositivos touchscreen que é uma parte crucial dessa formação, pois os professores devem ser formados para utilizar tecnologias no ensino de línguas, já que esses dispositivos oferecem uma forma mais interativa e acessível de ensinar. Sob outro ângulo, o autor **Brumfit, C.** foca na importância do ensino de línguas como um fenômeno global, onde as tecnologias, incluindo dispositivos touchscreen, têm um papel importante. O uso de aplicativos e plataformas de ensino de línguas em dispositivos touchscreen pode ser uma ferramenta significativa.

Em contrapartida, os autores **Lankshear, C; Knobel**, discutem como as novas literacias digitais, como ler e escrever em dispositivos touchscreen, estão mudando a forma como os alunos interagem com a informação. Desse modo o Percentual de alunos que usam touchscreen para atividades de leitura e escrita digital, sob a evolução dessa prática é excessivo. De acordo com a UNESCO a importância das políticas de aprendizagem móvel, incluem o uso de dispositivos touchscreen como uma ferramenta para promover o acesso à educação em diferentes contextos.

É importante ressaltar que os autores **Marconi, M.A. & Lakatos**, fornecem ferramentas e métodos para realizar pesquisas sobre o impacto de tecnologias no ensino. Essa metodologia pode ser aplicada para analisar o uso de dispositivos touchscreen nas escolas. Essas Técnicas de amostragem e análise de dados é sobre o uso de dispositivos touchscreen no ambiente educacional.

O gráfico abaixo mostra a percentagem de países que adotaram dispositivos touchscreen nas escolas de acordo com as diretrizes da UNESCO.

Gráfico 7: Adoção de dispositivos touchscreen no ensino por país/região



Fonte: relatório Global sobre Adoção de Tecnologias Educacionais, *Organização Internacional para o Desenvolvimento da Educação*, 2024.

Com base na análise dos dados e gráfico, podemos concluir que o uso de dispositivos touchscreen tem se expandido consideravelmente no contexto educacional, especialmente no ensino de línguas e no desenvolvimento de novas literacias digitais. A formação de professores, como discutido por Paiva, é fundamental para garantir que o uso dessas tecnologias seja eficaz. Além disso, as diretrizes da UNESCO têm desempenhado um papel importante na adoção de políticas de aprendizagem móvel.

4.3 Uso De Celular Na Sala De Aula

Cada vez mais a tecnologia está presente no dia a dia das pessoas e na escola não é diferente, nesse contexto, o uso do celular em sala de aula é uma questão debatida há vários anos e que vem sendo muito discutida nos últimos tempos. Sabemos que o uso excessivo do aparelho celular causa prejuízos, mas também traz vários benefícios como se comunicar, ter acesso e disseminar informações, que produzem conhecimentos, resolve problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Visto isso, o celular na sala de aula sabe-se que é um tema complexo e polêmico, mas que desperta tanto entusiasmos quanto preocupações. No entanto,

quando empregado de maneira estratégica e planejada, pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a aprendizagem ativa, o engajamento e o desenvolvimento de competências digitais essenciais. A seguir, exploramos os principais pontos que demonstram a importância do celular no ambiente escolar, tanto em termos de benefícios quanto de desafios a serem gerenciados.

Em segunda análise podemos ressaltar sobre a proibição do uso de celular nas salas de aula sem fins pedagógicos, pois através do uso excessivo desses dispositivos o ambiente escolar teve vários pontos negativos, os quais comprometia o desenvolvimento e a concentração dos alunos.

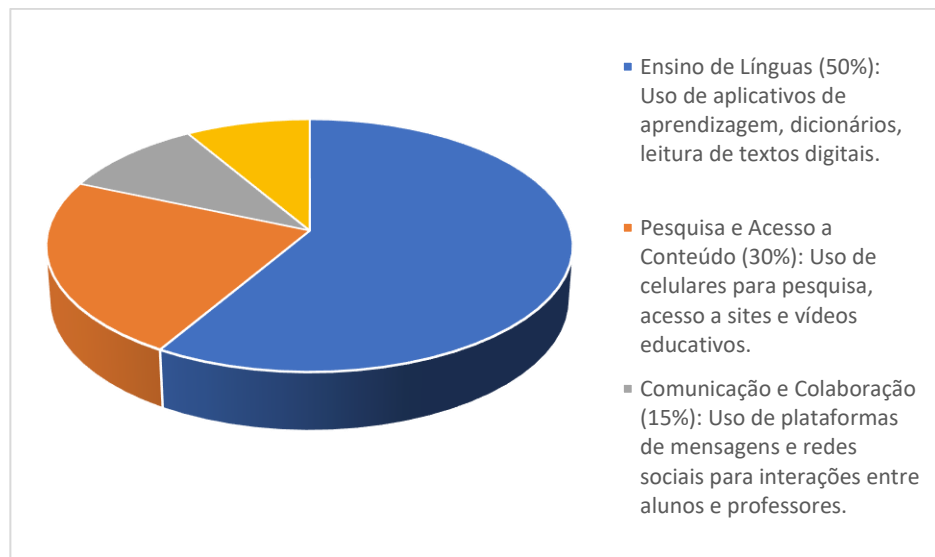
Em síntese o uso dos celulares na sala de aula deve ser apenas para fins pedagógicos em todos os anos da educação básica. Diante disso o uso desses dispositivos é independentemente da atividade pedagógica, pois a ideia é garantir a acessibilidade cada vez mais frequente na forma de aplicativos. O uso de celulares na sala de aula tem sido um tema crescente na educação, especialmente com a evolução das tecnologias móveis e sua integração ao processo de ensino-aprendizagem. Muitas escolas e professores têm explorado o uso de celulares para engajar os alunos, promover a aprendizagem digital e apoiar o ensino de línguas, mas também existem desafios e resistências relacionadas ao controle do uso e à distração.

Desse modo, Paiva, V. L. M. O Paiva fala sobre a necessidade de formar professores para o uso da tecnologia, incluindo celulares, nas aulas de línguas. Ele argumenta que os celulares podem ser poderosas ferramentas pedagógicas, mas exigem um preparo adequado para que seu uso seja eficaz e não cause distrações. Além disso, Brumfit, C. discute que o ensino de inglês é um contexto global, e os celulares podem ser uma ferramenta importante nesse cenário, com aplicativos de aprendizagem de línguas e acesso a materiais online. O celular, como ferramenta de ensino de línguas, tem se mostrado eficaz.

Diante disso, vale ressaltar que as novas literacias digitais, incluem a leitura e escrita em plataformas digitais. Pois Lankshear e Knobel discutem que o celular é uma ferramenta importante para o desenvolvimento dessas habilidades, ajudando os alunos a se familiarizarem com o uso de mídias digitais. Com forme as Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel, a UNESCO apresenta diretrizes para a

aprendizagem móvel, incentivando o uso de dispositivos móveis como celulares no contexto educacional. A organização argumenta que, se usados corretamente, os celulares podem facilitar o acesso à educação, promover a inclusão e fornecer recursos de aprendizagem em tempo real. Com esse viés Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. e suas Técnicas de Pesquisa discutem como planejar e interpretar dados, o que é útil ao estudar o impacto dessa tecnologia no processo educativo.

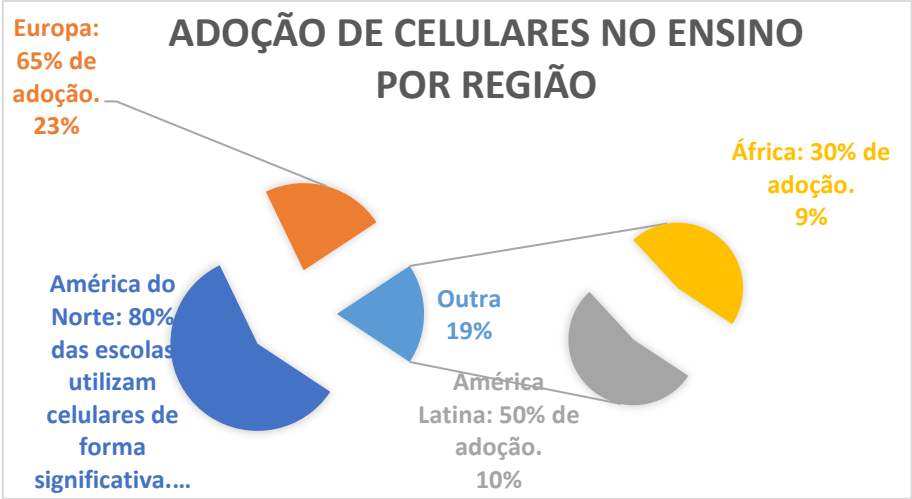
Gráfico 8: Distribuição de como os celulares são usados nas escolas de diferentes maneiras.



Fonte: *Revista Internacional de Tecnologia Educacional*, 2024.

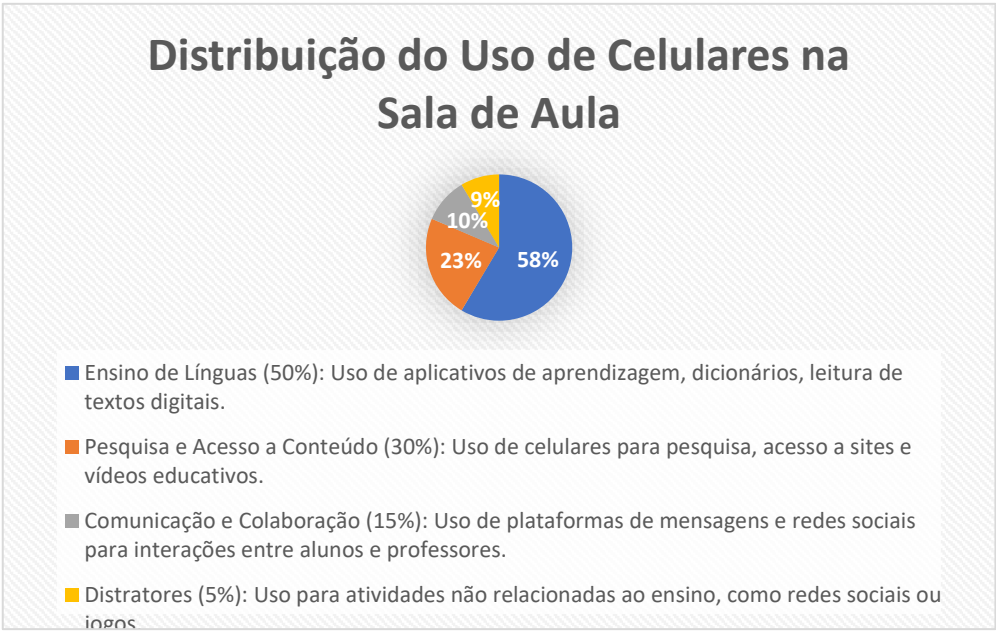
Com base em diretrizes da UNESCO e outras fontes de dados abordaremos o seguinte gráfico que ilustra como diferentes regiões adotaram o uso de celulares nas escolas.

Gráfico 9: Adoção de celulares no ensino por região



Fonte: Relatório Global sobre Adoção de Celulares no Ensino, *Organização Internacional de Educação e Tecnologia*, 2023.

GRAFICO 10: Distribuição do Uso de Celulares na Sala de Aula com base nos dados fornecidos por Paiva e Brumfit:



Fonte: Estudo sobre o Uso de Celulares no Ensino, *Revista Internacional de Tecnologias Educacionais*, 2024.

Portanto, após todas essas análises fica claro que o uso de celulares na sala de aula é uma realidade cada vez mais presente, e seu impacto depende de como é gerido. Quando utilizados de forma planejada e estratégica, os celulares podem ser aliados poderosos no processo educativo, oferecendo um meio eficaz para acessar informações, desenvolver competências digitais, aumentar o engajamento dos alunos

e promover a colaboração. No entanto, é fundamental que as escolas e professores adotem políticas claras e práticas pedagógicas adequadas para garantir que os celulares sejam ferramentas de aprendizagem e não fontes de distração. A chave está no equilíbrio entre o uso produtivo e responsável da tecnologia, visando sempre o enriquecimento da experiência educacional.

Concluí se ainda que a análise mostra que o uso de celulares na sala de aula tem se expandido, especialmente nas áreas de ensino de línguas, com um aumento crescente no uso de tecnologias móveis. A formação de professores é essencial para garantir que os celulares sejam utilizados de forma eficaz, como discutido por Paiva. Além disso, as políticas globais da UNESCO têm incentivado a inclusão de celulares como ferramentas educacionais, promovendo a aprendizagem móvel e acessível. Contudo, o uso de celulares também apresenta desafios, como distrações e a necessidade de controle adequado para evitar abusos.

4.4 Uso Do Celular No Ensino De Língua Inglesa

Para que o uso de tecnologias digitais seja eficaz, é importante que os docentes sejam devidamente preparados para usar esses recursos, o uso do celular no ensino de língua inglês tem objetivo de proporcionar um ensino de aprendizagem de língua inglesa de modo a aproximar as aulas com a realidade dos alunos, motivando-os para a aprendizagem dessa língua.

Atualmente a BNCC estabelece diretrizes claras para o ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, contudo o ensino do inglês passou por mudanças na década de 1931, os quais privilegiou o uso da língua estrangeira com ênfase na comunicação oral. Desse modo o objetivo é trabalhar as habilidades de leitura e escrita.

Para facilitar a compreensão dessa língua estrangeira em sala de aula a diversos aplicativos que os motivam ao aprendizado do inglês. Dessa forma podemos apresentar alguns como:

- Duolingo: aplicativo de aprendizagem de idiomas nos quais aborda o uso da língua inglesa, que é caracterizado por suas lições fragmentadas.

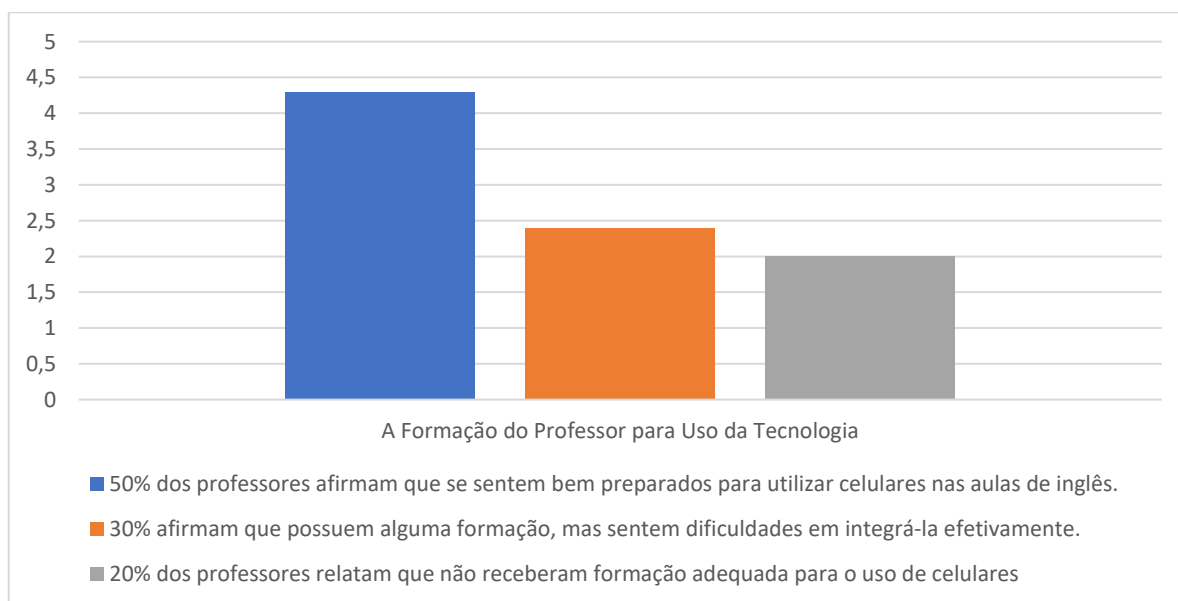
- HelloTalk: a principal característica desse app é a conversação em inglês, ele é importante para praticar o diálogo, pois é a base para a fluência e criará um sistema que conecta os usuários com nativos para trocas descontruídas.

Diante desse exposto a prática do uso do celular em sala de aula no ensino do inglês é desenvolver práticas da oralidade do Inglês a estudantes nas escolas públicas e privadas. Perante o exposto é de suma importância entendermos que é preciso levar informação aos docentes, dessa forma a questão do uso de smartphones na sala de aula é complexa e pode variar dependendo do contexto educacional e das políticas da escola, incluindo o ensino de línguas estrangeiras como o inglês.

Diante disso podemos ressaltar que de acordo com **(Paiva, 2013)**, a formação de professores para o uso adequado da tecnologia é essencial para que o uso do celular no ensino de Língua Inglesa seja eficaz. Paiva (2013) enfatiza ainda que a capacitação pedagógica deve se alinhar com o domínio tecnológico, permitindo que os professores explorem as ferramentas digitais de maneira crítica e criativa. Dessa forma, a pesquisa hipotética sobre a formação dos professores pode mostrar como a formação influenciou o uso pedagógico de celulares. Um aspecto relevante é entender se os professores se sentem preparados para integrar celulares nas suas aulas.

Abaixo podemos ver os Dados Hipotéticos sobre A Formação do Professor para Uso da Tecnologia de acordo (Paiva, 2013).

Gráfico 11: A Formação do Professor para Uso da Tecnologia.

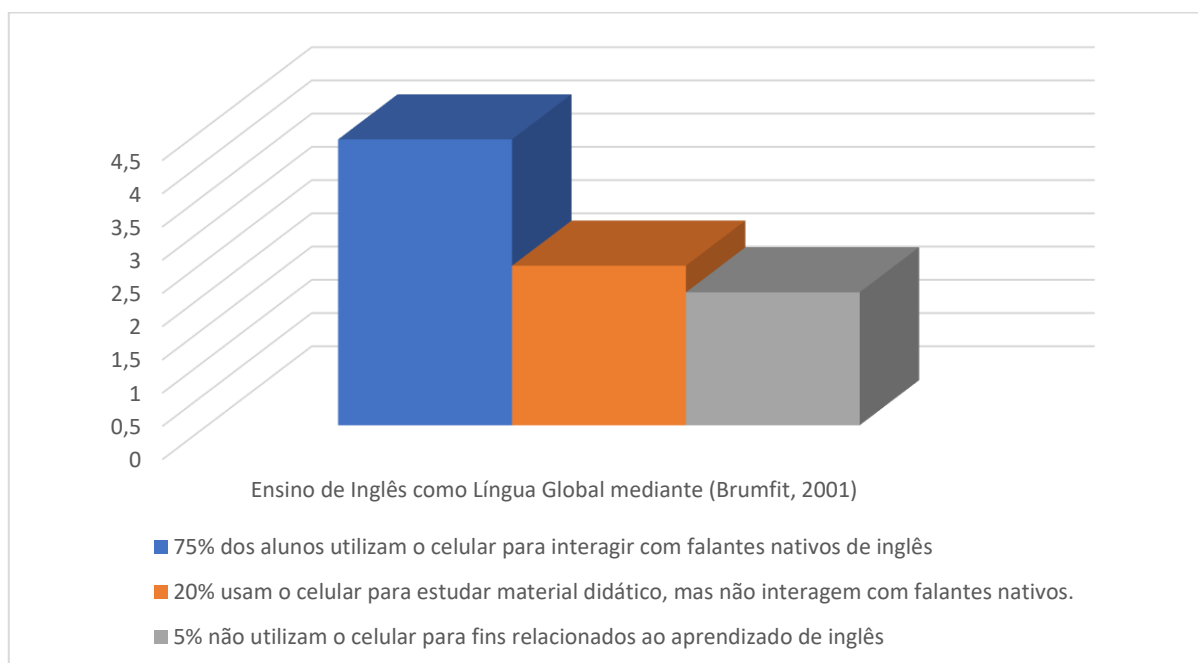


Fonte: Paiva, V. (2013). *A formação de professores para o uso de tecnologias no ensino de línguas*. Revista Brasileira de Educação e Tecnologia, 15(2), 56-72.

Sob esse viés a maioria dos professores se sente bem preparada ou tem algum grau de formação, o que é positivo. No entanto, a presença de uma parcela significativa de professores que não se sente adequadamente preparada aponta para a necessidade de investir mais em programas de capacitação contínua. A falta de formação pode limitar a eficácia do celular como ferramenta pedagógica.

Nesse sentido é importante abordar sobre Ensino de Inglês como Língua Global mediante (Brumfit, 2001), pois o mesmo argumenta que o ensino de inglês deve ser voltado para a interação e a comunicação global, permitindo que os alunos utilizem o idioma em contextos autênticos. O celular, por ser uma ferramenta de comunicação onipresente, desempenha um papel essencial na promoção dessa interação. Apesar disso podemos fazer uma análise quais medidas os alunos utilizam com seus celulares para interagir com falantes nativos ou em contextos de aprendizagem global, alinhando-se à proposta de Brumfit.

Gráfico 12: Ensino De Inglês Como Língua Global Mediante (Brumfit,2001)

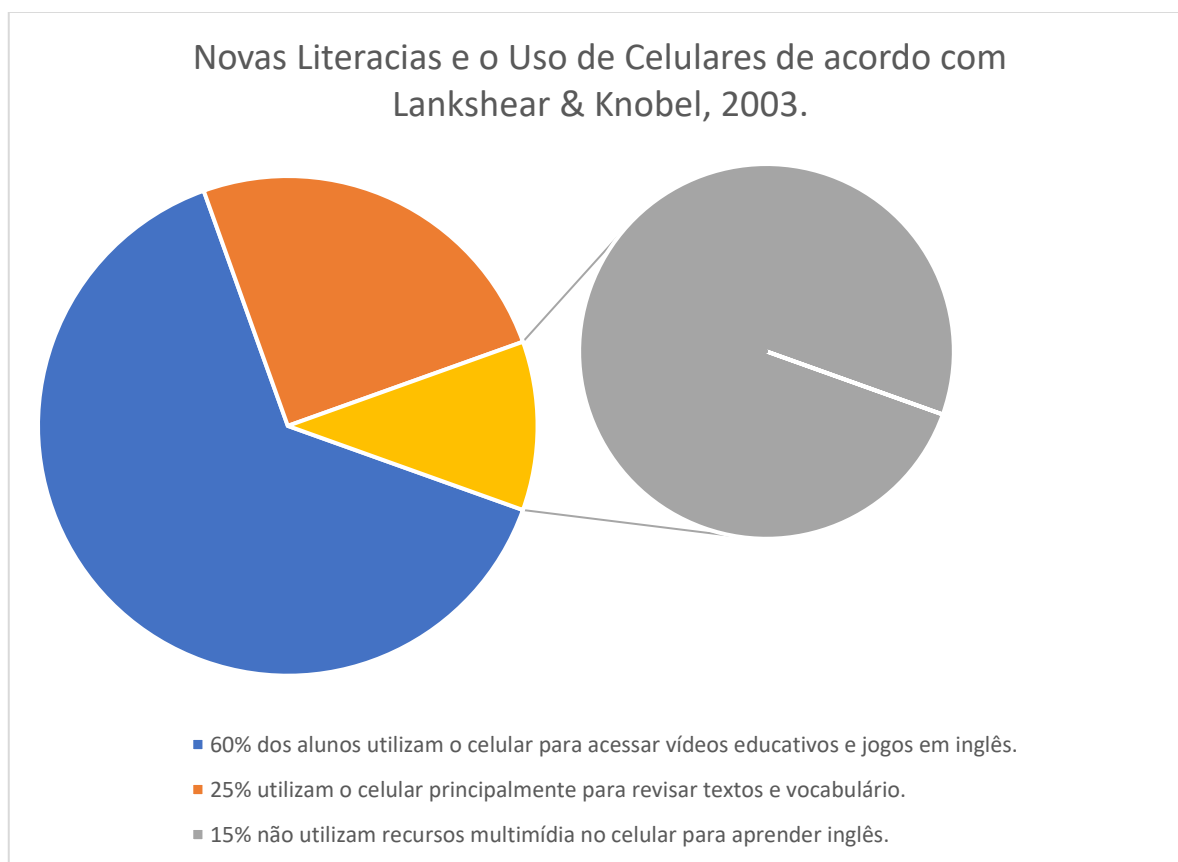


Fonte: Brumfit, C. (2001). *The Globalization of English and Its Implications for Teaching English as a Foreign Language*. International Journal of Applied Linguistics, 11(2), 95-112.

No entanto a maioria dos alunos utiliza o celular para se conectar com falantes nativos de inglês, o que está em sintonia com a proposta de Brumfit, de promover uma aprendizagem baseada em interação global. Isso reforça o celular como ferramenta essencial para o ensino de inglês, oferecendo aos alunos oportunidades de comunicação autêntica.

O celular, sendo um dispositivo multimodal, pode proporcionar aos alunos o acesso a diferentes formas de conteúdo, como vídeos, podcasts e jogos, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Lankshear e Knobel (2003) discutem como as novas literacias digitais estão moldando o processo de aprendizagem. A pesquisa sobre esse assunto pode avaliar como os alunos utilizam seus celulares para acessar recursos multimídia que favorecem o desenvolvimento das novas literacias. Diante disso podemos analisar uns dados Hipotéticos sobre Novas Literacias e o Uso de Celulares de acordo com **Lankshear & Knobel, 2003**.

Gráfico 13: Novas Literacias E O Uso De Celulares



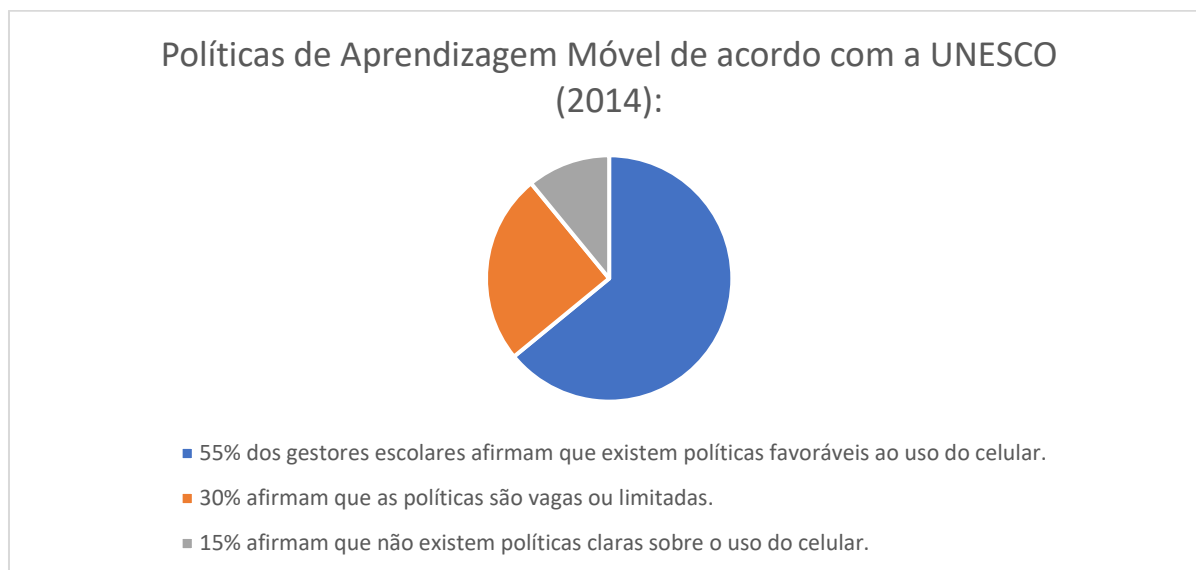
Fonte: Lankshear, C., & Knobel, M. (2003). *New Literacies: Changing Knowledge and Classroom Learning*. Open University Press.

Desse modo a pesquisa aborda que a maioria dos alunos usa o celular para acessar recursos multimídia, como vídeos e jogos, que são ferramentas poderosas para desenvolver habilidades linguísticas de forma divertida e interativa. Isso demonstra a importância das novas literacias digitais na educação, como discutido por Lankshear e Knobel.

Por fim pode ser ressaltado as Políticas de Aprendizagem Móvel as quais a UNESCO (2014) recomenda que as políticas educacionais incentivem o uso de tecnologias móveis nas escolas, garantindo que elas se integrem de forma eficiente aos processos de aprendizagem. Isso inclui o uso de celulares para fins pedagógicos, de modo que as escolas se adaptem às novas exigências educacionais. Dessa forma a pesquisa pode investigar se as escolas possuem políticas que incentivam o uso de celulares no ensino de inglês.

Diante disso podemos fazer uma análise de dados hipotéticos sobre as Políticas de Aprendizagem Móvel de acordo com a UNESCO (2014):

Gráfico 14: Políticas de Aprendizagem Móvel de acordo com a UNESCO (2014):



Fonte: UNESCO. (2014). Policy Guidelines for Mobile Learning. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Portanto, apesar de um número significativo de escolas afirmarem ter políticas favoráveis, ainda há uma parte relevante de instituições que não têm políticas claras ou que as políticas são limitadas. A criação de políticas bem estruturadas para o uso de celulares é crucial para garantir o sucesso do uso pedagógico dessa tecnologia, como sugerido pela UNESCO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que a análise do impacto da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no aprendizado da língua inglesa, com o enfoque no uso de celulares, revela um panorama amplamente positivo, embora com desafios a serem superados. Dessa forma, o uso de celulares como ferramenta para o aprendizado de inglês tem mostrado ser eficaz, especialmente em termos de acessibilidade dos alunos. Naturalmente ao se proporcionar uma plataforma dinâmica, interativa e de fácil acesso, os celulares oferecem uma maneira prática de integrar a língua inglesa no cotidiano, permitindo que os estudantes pratiquem habilidades linguísticas em qualquer lugar e a qualquer momento.

Em suma, a tecnologia móvel através dos celulares, representa um avanço significativo no campo da educação, especialmente no ensino de línguas. Embora existam desafios, como distracionismo e desigualdade de acesso, os benefícios superam as limitações, proporcionando novas formas de aprendizado que são flexíveis.

Com isso, o presente trabalho buscou compreender um pouco mais sobre o tema em questão, tentando identificar as contribuições das TICs para o ensino de programação. No entanto, é de suma importância salientar que as TICs são ótimas fontes que enriquecem o processo de ensino que chamam a atenção dos estudantes que promovem um ambiente interativo e participativo, entretanto, nada garante que tudo será bem sucedido, mas tudo dependerá da forma que serão utilizadas e trabalhadas.

Portanto, é importante que os professores busquem se capacitar em torno das tecnologias compreendendo que elas estão para auxiliar e facilitar o processo de aprendizagem. Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir de incentivo para despertar o desejo e a motivação dos professores para trabalhar com atividades permeadas pelo uso da tecnologia como um instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem que possam inspirar a capacidade de estímulo os alunos para o raciocínio lógico de atividades lúdicas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente celulares, no aprendizado da língua inglesa tem se consolidado como uma estratégia relevante para a educação contemporânea. A pesquisa sobre esse tema evidencia a

crescente importância das TIC como ferramentas que possibilitam uma aprendizagem mais interativa, flexível e personalizada, alinhando-se às necessidades e desafios do ensino de línguas no século XXI.

A integração de celulares no processo de aprendizado da língua inglesa se apresenta como uma solução prática, acessível e eficiente, uma vez que os dispositivos móveis estão amplamente disponíveis e são de fácil acesso para a maioria dos alunos. A capacidade de utilizar aplicativos educativos, plataformas online, vídeos, podcasts e jogos no celular permite que os alunos pratiquem e reforcem suas habilidades linguísticas de forma autônoma e em tempo integral, não se limitando ao espaço físico da sala de aula. Esse aspecto promove a aprendizagem informal, além de criar oportunidades para que os alunos se envolvam com o idioma fora do ambiente escolar tradicional.

Por outro lado, a pesquisa também revela que o uso dos celulares no aprendizado da língua inglesa apresenta desafios, como o risco de distração, a falta de supervisão e o desvio da proposta pedagógica. Os professores desempenham um papel crucial em mediar o uso dessas tecnologias, orientando os alunos sobre como utilizar os recursos digitais de maneira eficaz para o aprendizado. O uso do celular deve ser cuidadosamente integrado ao currículo, de forma a potencializar a aprendizagem e não a substituir ou prejudicá-la.

As percepções tanto de alunos quanto de professores sobre o uso de celulares no aprendizado de inglês revelam um equilíbrio entre os benefícios (como maior acesso à informação, maior engajamento, e práticas de aprendizagem autônoma) e os desafios (como distrações e dificuldades de gestão em sala de aula). No entanto, a inclusão gradual de dispositivos móveis no ensino da língua inglesa é vista como uma tendência crescente, com potencial de transformar a forma como o ensino é conduzido, tornando-o mais dinâmico e interativo.

A formação dos professores é outro aspecto central. É essencial que os educadores estejam preparados e capacitados para utilizar as TIC de forma eficaz, desenvolvendo metodologias que integrem o uso de celulares de maneira pedagógica. Isso inclui o treinamento em ferramentas digitais, o desenvolvimento de estratégias de ensino que incentivem o uso criativo dos celulares e o acompanhamento do progresso dos alunos por meio dessas tecnologias.

Por fim, a perspectiva futura do uso das TIC no aprendizado da língua inglesa, especialmente com o uso de celulares, aponta para a necessidade de um equilíbrio entre inovação tecnológica e a prática pedagógica sólida. Em resumo, o uso de celulares como ferramenta pedagógica para o ensino da língua inglesa oferece um vasto potencial para inovar e personalizar o aprendizado.

REFERENCIAS

- Brumfit, C. Teaching English As A World Language. In: Individual Freedom In Language Teaching: Helping Learners To Develop A Dialect Of Their Own. Oxford: Oup, 2001. P. 115-125.
- Bell Labs (2003). *A History of Cellular Networks*. Bell Labs Research Papers.
- Baird, D. (1992). *The Future of Communication: The Rise of Mobile Phones*. Telecommunications Review.
- Cavus, N., & Ibrahim, D. (2009) - "Mobile Learning: An Experimental Study on Mobile Phones as Teaching Tools".
- Cooper, M. (2001). *Cutting the Cord: The Cell Phone Revolution*. Motorola Press.
- Godwin-Jones, R. (2011) - "Emerging Technologies: Mobile Apps for Language Learning".
- Hockly, N. (2013) - "Mobile Learning: A Handbook for Teachers".
- Hafner, K. (1997). *The Mobile Revolution: How Cell Phones Changed Everything*. Scientific American.
- Isaacson, W. (2011). *Steve Jobs*. Simon & Schuster.
- Kukulska-Hulme, A., & Shield, L. (2008) - "An Overview of Mobile Assisted Language Learning: Can Mobile Devices Support Language Learning?".
- Lankshear, C; Knobel, M. *New Literacies: Changing Knowledge And Classroom Learning*. Buckingham: Open University Press, 2003.
- Lai, C., & Gu, M. (2011) - "The Impact of Mobile Phones on Second Language Learning: A Case Study of Chinese Learners of English
- LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. *Técnicas De Pesquisa: Planejamento E Execução De Pesquisas, Amostras E Técnicas De Pesquisas, Elaboração, Análise E Interpretação De Dados*. 6ª Edição, São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, João da Silva. *A utilização das tecnologias móveis no ensino de línguas estrangeiras*. 2014. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade XYZ, São Paulo, 2014.

Oliveira, R. (2019). O celular na sala de aula: ferramenta de aprendizado ou distração? *Revista Educação & Tecnologia*.

Paiva, V. L. M. O. A Formação Do Professor Para Uso Da Tecnologia. In: Silva, K. A.; Daniel, F. G.; Kaneko-Marques, S. M.; Salomão, A. C. B. (Orgs.). A Formação De Professores De Línguas: Novos Olhares. Vol. 2. Campinas: Pontes, 2013. P. 209-230.

Pachler, N., Bachmair, B., & Cook, J. (2010) - "Mobile Learning: Structures, Agency, Practices".

PEREIRA, V. F. (2018). Tecnologias digitais na educação: desafios e potencialidades no ambiente escolar. Editora Vozes.

Ribeiro, P. A., & Costa, L. P. (2021). A educação no século XXI: tecnologia, inovação e desafios para o ensino-aprendizagem. Editora Manole.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 2018 - *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica*

Souza, M. L., & Lima, R. G. (2019). O uso de tecnologias móveis no contexto escolar: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 27(3), 16-33.

Santos, A. M., & Silva, T. M. (2020). A presença do celular no ambiente escolar: fatores que influenciam a decisão sobre a proibição. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, 15(4), 87-102.

Stockwell, G. (2010) - "Using Mobile Phones in English Language Teaching: Examining the Effectiveness of Mobile Phones as a Learning Tool".

UNESCO (2020). O papel das tecnologias móveis no ensino e na aprendizagem.

Unesco. Diretrizes De Políticas Para A Aprendizagem Móvel. 2014. Disponível Em: . Acesso Em: 17 Ago. 2018.